

# **Saúde da População Privada de Liberdade: Formação de Agentes Promotores de Saúde na Unidade Prisional I de Balbinos/SP.**

**Aluno: Fernando Henrique de Paula Pugas**

**Orientador: Marcus Vinicius Diniz Grigoletto**

## **1. Introdução**

O crescimento populacional no cárcere e as questões ligadas à desigualdade social vêm tencionando as instituições responsáveis para a elaboração de políticas sociais que visem melhorar as condições de vida no sistema carcerário (ref. 1).

A universalidade da atenção nas unidades prisionais implicam na formulação de um modelo social ético e equânime norteado pela inclusão social e solidariedade humana. Sendo assim, estratégias precisam ser colocadas em prática, para nortear a reformulação e o fortalecimento do sistema para garantir a saúde como um direito de todos, no plano individual e coletivo da população privada de liberdade (ref. 4).

É fato conhecido que os problemas de saúde decorrentes das condições de confinamento não têm sido objeto de ações de saúde que possibilitem o acesso das pessoas presas à saúde de forma integral e efetiva. A necessidade de implementação de uma política pública de inclusão social que atente para a promoção dos direitos humanos das pessoas privadas de liberdade aponta para a importância da reorientação do modelo assistencial, a fim de atender às carências manifestadas por essa população (ref. 2).

Ao analisar os dados sócio- demográficos da população município de Balbinos/SP, observa-se que a instalação de duas unidades prisionais fez a população local saltar de 1.360 para 3.932, entre os dois últimos censos do IBGE de 2000 e 2010. A proporção da presença masculina acompanhou o movimento e passou de 106,1 homens para grupo de 100 mulheres, em 2000, para 428,8 homens para cada 100 mulheres em 2010 (ref.5).

A população privada de liberdade representa 2% da população da região de saúde de Bauru, porém considerando que os municípios que abrigam presídios têm população menor de 20 mil habitantes, torna-se significativo o uso da atenção básica por esta população (ref.3).

O Sistema Único de Saúde, além de representar um conjunto de ações e serviços de saúde que têm por finalidade a promoção de maior qualidade de vida para toda a população brasileira, garantindo o acesso das pessoas a uma assistência integral à saúde com equidade, traz para o setor Saúde um novo panorama de questões e exigências com as quais as diferentes organizações de saúde precisam conviver na busca do cumprimento do mandamento constitucional de que "a saúde é um direito de todos e um dever do Estado" (ref. 2).

É válido salientar que o objetivo da Política nacional de atenção a saúde desta população, é garantir o acesso à atenção integral à saúde, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, contemplando a diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política de modo a favorecer a superação dos fatores que tornam essa população mais vulnerável aos agravos à saúde de maior magnitude e transcendência entre os brasileiros, reconhecendo a eficácia de sua medicina e o direito à sua saúde.

## 1. Justificativa

O Ministério da Saúde e Ministério da Justiça através da portaria Interministerial 1.777/03, institui a figura do Agente Promotor de Saúde que equivale ao Agente Comunitário de Saúde, o presente estudo irá implantar a estratégia do Agente Promotor de Saúde com o intuito de efetivar as políticas públicas voltadas à saúde das pessoas privadas de liberdade e garantir o acesso às ações de serviços e saúde de forma integral e efetiva.

## 3. Objetivos

### 3.1 Objetivo Geral

Implantar o modelo de Agentes Promotores de Saúde na Penitenciária I de Balbinos para contribuir efetivamente no processo de trabalho das equipes de saúde da unidade prisional.

### 3.2 Objetivos Específicos

- Capacitar privados de liberdade para executarem as ações de Agentes Promotores de Saúde;
- Definir e implementar ações e serviços consoantes com os princípios e diretrizes do SUS;
- Parametrizar o processo de trabalho das equipes de saúde de acordo com os Moldes da Estratégia Saúde da Família;
- Implantar ,monitorar o projeto e contribuir para a democratização do conhecimento do processo/saúde doença , da organização dos serviços e da produção social da saúde.

## 1. Método

### 4.1 Local: Unidade Prisional: Penitenciária I de Balbinos

Público-alvo: Reeducandos da Unidade Prisional I de Balbinos e Equipe de Saúde.

### 4.2 Ações:

1- Capacitação dos Reeducandos para a formação de Agentes Promotores de Saúde. O curso será realizado na Unidade Prisional de Balbinos I , serão capacitados 18 privados de liberdade. Os pressupostos do curso estão delineados na experiência do cotidiano e tem como dispositivo :o dialogo e integração com os coletivos.

2- Parametrização do modelo de assistência de saúde da Unidade Prisional, visando o compromisso com a melhoria da qualidade das ações em saúde, sendo permanentemente para reforçar com o desenvolvimento e aperfeiçoamento de iniciativas mais adequadas aos novos desafios colocados pela realidade da população

privada de liberdade, tanto em função da complexidade crescente das necessidades de saúde da população, devido à transição epidemiológica e demográfica e ao atual contexto sociopolítico, quanto em função do aumento das expectativas da população em relação à efetividade, eficiência e qualidade do SUS.

3- Após todo o processo de capacitação a atuação dos Agentes Promotores de Saúde será supervisionada pela equipe de saúde da Unidade Prisional.

**4.3 :Avaliação /Monitoramento:** O processo de avaliação será realizado através da atuação dos Agentes Promotores de Saúde. Para a mensuração do processo de monitoramento a ferramenta utilizada será os registros diários dos atendimentos realizados.

## **1. Resultados Esperados**

A incorporação do Agente Promotor de Saúde na Unidade Prisional irá contribuir efetivamente para ações de promoção, prevenção e melhora nas ações realizadas pela equipe de saúde da População Privada de Liberdade, além de todo trabalho educativo, elevando a autoestima do reeducando e o preparando para a reinserção social.

## **1. Referências**

LERMEN, H.S; GIL, B. L; CÚNICO, S.D.;JESUS, O.R. Saúde no cárcere: análise das políticas sociais de saúde voltadas à população prisional brasileira. Rio de Janeiro. Physis-Revista de Saúde Coletiva; 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2005.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE- Departamento Regional de Saúde – DRS VI Bauru- RRAS 9. Mapa da saúde: Região de Saúde de Bauru; 2012.

ASSIS, M.M.A; NASCIMENTO, M.A.A;FRANCO,T.B; JORGE,M.S. Produção do Cuidado no Programa Saúde da Família- Olhares analisadores em diferentes cenários. Salvador:EDUFA;2010.

SARGSUS.Relatório Anual de Gestão de Balbino 2015. Disponível em <http://aplicacao.saude.gov.br/sargsus/login!consultarRelatorioExterno.action?tipoRelatorio=01&codUf=35&codTpRel=01>>Acesso em 21 Nov. 2016.